

«EM COISAS INSIGNIFICANTES
É QUE UM VERDADEIRO AMIGO
SE AVALIA».

Camilo C. Branco

(Preço avulso: 5\$00) N.º 742
ANO XXVII 6-9-79

Composição e Impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Telef. 625 36 LOULE

MAIS UM ÉXITO

Festas de Verão de 1979

Na seguimento das primeiras noites, destas Festas de Verão de 1979, realizaram-se mais dois fins de semana de grande animação e espectáculo, no Parque Municipal.

Além dos serviços de comes e bebes, das diversões infantis, houve concorridos bailes, e um desfile de variedades invejável em qualquer parte. Assim, ao longo os dias 18, 19, 25 e 26 de Agosto desfilaram pelo palco das Festas de Verão, o Duo Ouro Negro, Maria de Lurdes Resende, Conjunto Frou-Frou, Rancho Folclórico Infantil de Santa Luzia, Eugénia Lima, Conjunto Matias, Fernando, Rancho Folclórico da Casa do Povo de Alto, Tema 17, Vasco Rafael, Adelai de Rodrigues, Cremilde, Ranchos Folclóricos Adulto e Infantil do Calvário, Charolas de St. Bárbara de Nexe, Manuel Guerreiro, Manuel Pardal, Tó Clarezza, Aristides, Shila e o Sexo dos Anjos, Rancho Folclórico dos Pescadores de Cabanas de Tavira, e uma extensa lista de outros artistas acompanhantes.

Pelo preço verdadeiramente popular de 30\$00, o público louletano pôde dispôr, deste modo, de uns excelentes atractivos pa-

ra as suas noites de Verão, tão inflacionadas que estão outras paragens turísticas, muitas delas aqui mesmo ao pé da porta.

A «Voz de Loulé» felicita a Câmara Municipal de Loulé, a Comissão Regional de Turismo, e sobretudo, a denodada Comissão de Festas, que não se tem poupado a esforços para dinamizar os tempos livres do povo louletano, mau grado estarmos em tempos pouco propícios a pensar demasiado em festas. De toda a maneira, daqui vai a nossa palavra de incentivo.

O eng.º Armando da Palma Carvalho forneceu ao Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, de Lisboa, um estudo técnico-económico, sob o título «Aproveitamentos Hidráulicos do Algarve», do Ministério das Obras Públicas, data de Agosto de 1977.

Nele se descrevem com larga sombra de pormenores, a construção de 4 grandes barragens na Província, 2 no Barlavento — a do Odelouco e a do Funcho — e 2 no Sotavento, junto ao baixo Guadiana, as barragens de Odeleite e Beliche.

No sistema Odelouco-Funcho, de lançamento a curto prazo, armazenar-se-ão 133,7 milhões de (Continua na pág. 6)

PORQUE ESTÁ PARADO O BAIRRO SOCIAL DA CAMPINA?

Em resposta a uma consulta que fizemos para o Serviço de Divulgação Popular, acerca dos quês e dos porquês, da paragem em que se encontram as obras do bairro social da Campina, recebemos do Fundo de

Fomento da Habitação, a seguinte carta, que passamos a transcrever na íntegra:

Foi recebido nesta Delegação um ofício desse Serviço, datado de 19 de Julho, acompanhado de fotocópia de correspondência do jornal «A Voz de Loulé», onde eram solicitadas diversas informações sobre um bairro em construção em Loulé.

Dando satisfação ao solicitado, este serviço informa que o Bairro a que se alude pertence ao Ex-Programa Car. Como deve ser do vosso conhecimento, as obras que se relacionavam com o Programa Car passaram a ser supervisionadas pelo Fundo de Fomento da Habitação a partir de 31 de Maio de 1979.

As obras relativas à construção do bairro foram iniciadas em Setembro de 1977. Em Março de 1978, verificou-se uma paragem na obra a fim de que a Federação dos Municípios procedesse à remoção dos cabos

DA VIDA QUE PASSA

Dr. Angelo Delgado

O seu espírito rendeu-se à dura e inexorável lei da morte. O Dr. Angelo morreu. Foi a notícia que correu célebre por toda a Vila de Loulé, deixando em cada familiar um inconsolável desgosto; em cada amigo



uma dolorosa saudade; em cada conhecido uma palavra de simpatia.

É que o Dr. Angelo não era apenas o médico amigo e dedicado aos seus doentes, era também o louletano de todos conhecido, pois apenas se ausentava de Loulé para concluir o seu curso de medicina em Lisboa, pois até os estudos liceais foram feitos com José Assis Ramos Barros (por sinal pai do director deste jornal). (Continua na pág. 3)

Outra vez o doping!

Marco Chagas perde a Volta a Portugal em favor de Joaquim Sousa Santos (Porto)

Outra reviravolta espectacular, o quarto nos últimos dez anos, acaba de acontecer com o vencedor da Volta a Portugal em Bicicleta. Desta feita, Marco Chagas, que em Loulé conseguiu arrabatar espectacularmente o primeiro lugar ao portista Joaquim Sousa Santos, acabou por ser desclassificado por ter resultado positivo a análise anti-doping efectuada logo após o contra-relógio final. Facto, tanto mais de estranhar, quanto o mesmo ciclista fora inúmeras vezes controlado ao longo da Volta, sempre com resultados negativos, e quanto é impensável que um atleta se dope voluntariamente, tendo em vista uma vitória que irá conduzir-o inevitavelmente ao chi-chi da ordem.

A verdade é que, uma vez mais, se escrevem direitos por linhas tortas, pese embora toda a valia demonstrada pelo valoroso corredor

(Continua na pág. 2)

JOSÉ DE MATOS

no trono de «Skateboard» europeu

(PÁGINA 5)

VALE DE LOBO TERRITÓRIO ESTRANGEIRO?

Pela pena de seu e nosso colaborador F. Clara Neves, publicou, o «Jornal do Algarve» de 24 de Agosto o extenso artigo que noutro local transcrevemos pelo facto de coincidir com o nosso pensamento (resultante de, recentemente, nos termos sentido em idêntica situação. E por isso entendemos dever dar mais ampla divulgação para que maior número de pessoas se apercebam da situação criada num recanto do concelho de Loulé que, por ser um pequeno paraíso, bem merece ser disputado por quantos admiram as belezas da paisagem algarvia e apreciam gozar as delícias de um dia ao ar livre.

Queremos com isto dizer que,

tal como F. Clara Neves, também nós sentimos o «choque» de termos sido delicadamente expulsos da sombra acolhedora de uma árvore que, por ser propriedade privada da Empresa de Vale do Lobo, esta se sente no direito de guardar ciosamente sem proveito para ninguém.

Esta é a situação real e é chocante a perseguição que é mon-

(Continua na pág. 3)

**cartas ao
director**

TIRO
AOS
PRATOS



(LER NA PÁGINA 4)

QUARTEIRA MUITO MAL SERVIDA DE TRANSPORTES PÚBLICOS

Ex.mo Sr. Director
de «A Voz de Loulé»

Enviei há dias uma carta para ser publicada na «Voz de Loulé», e embora já tivesse saído um jornal depois disso não a vi publicada. Penso que tenha sido só atraso, e o que o Sr. Director não deixará de publicar a minha justa reclamação.

Hoje volto a escrever, pois sinto-me indignada com o que mais uma vez se passou nesta viagem Quarteira-Loulé. Hoje, dia 10, na camioneta das 18 horas foi uma viagem horrível, e que me levou à decisão de não voltar mais a utilizar este malfadado transporte, e, o que é mais grave, terá de me privar da (Continua na pág. 8)

**Nudismo (ainda) é proibido
em Portugal,
mas a lei não é respeitada
em Quarteira**

(PÁGINA 4)

DESPORTO & TURISMO

O XI CONCURSO DE SALTOS INTERNACIONAL DA PENINA

De novo, vai realizar-se, este ano, no Campo Hípico da Penina e em Setembro (de 5 a 9), o Concurso de Saltos Internacional, já na sua décima primeira edição e que continua a constituir um dos melhores (e maiores) cartazes turísticos do Algarve.

Para além do estímulo que este XI Concurso Hípico da Penina oferece aos mais jovens cavaleiros (que são o alforbe da modalidade, no futuro) — promovendo provas especiais para a juventude, entre elas o Grande Prémio (no dia 9 de Setembro, pela manhã) — podemos revelar que está confirmada a presença de, pelo menos, 16 conjuntos estrangeiros (espanhóis e franceses), nas provas principais, das quais destacamos, com o devido relevo, a disputa do «GRANDE PRÉMIO» e do «DERBY DO ALGARVE», respectivamente nos dias 8 e 9 de Setembro (Sábado e Domingo) e que serão transmitidos directamente pela Televisão Portuguesa.

O Concurso, como já é tradição, mantém na Presidência o sr. Eng. Luís de Azevedo Coutinho (nome que o acompanha, desde

o primeiro ano de realização) — e tem como elementos do Juri os srs. General Correia Barreto, Coronel António Peres, Coronel José Carvalhosa e Dr. Costa Pereira, sendo Directores de Campo os srs. Tenente Coronel António Pereira de Almeida e Coronel Jorge Matias e como Juiz de Campo o senhor Coronel Arlindo Palletta.

Impulsionado pelo entusiasmo do sr. Eng. José Valente, seu principal animador, também desde a primeira hora, o XI Concurso de Salto Internacional da Penina é uma organização do Clube de Golfe da Penina, com o patrocínio e a colaboração da Direcção Geral de Turismo, da Comissão Regional de Turismo do Algarve (CRTA), da Câmara Municipal de Portimão, da Federação Equestre Portuguesa e dos patrocinadores das provas.

Espera-se, pela expectativa criada à sua volta, que este grande Concurso Hípico ultrapasse, no presente ano, os êxitos já alcançados em anos anteriores e que muito têm contribuído para o desenvolvimento turístico do Algarve.

Outra vez o doping!

(Continuação da pág. 1) da Lousa, que viu assim a sua jovem carreira manchada por uma néboa que se vai tornando, cada vez mais, corriqueira.

Joaquim Sousa Santos, a quem o público presente em Loulé, procurou anti-desportivamente desmoralizar, insultou-o, e, inclusivamente, tentando derrubá-lo, segundo afirmações do próprio corredor, acabou assim por ver chegar-lhe às mãos, um triunfo que bastante lhe deve ter custado às pernas, e que decerto já não esperaria.

A actuação da equipa louletana do Campinense/Carasona na Volta, foi bastante discreta, em relação àquilo que os seus adeptos esperariam, e que a valia dos seus atletas justificava. Terminando sem equipa, apenas com dois «sobreviventes», Manuel Gonçalves e Carlos Raimundo, o Campinense pode queixar-se todavia da série de azares que o perseguiu em toda a prova. De lamentar certos problemas de ordem disciplinar, ocorridos no seio da equipa, e

que não honram o desporto louletano, nem tampouco respeitam o sacrifício dos carolas que se têm apaixonadamente devotado à modalidade num clube de fracos recursos, com prejuízo acentuado, inclusivamente, dos seus interesses individuais e familiares. Um dos elementos da equipa, Manuel Correia, ciclista ainda jovem, nado e criado no ciclismo louletano, não merecia ter ficado, eliminado, quase às portas do Algarve. Segundo conseguimos apurar, poder-se-ia ter evitado essa eliminação, e permitido que o Campinense chegassem a Loulé com três elementos.

A falta de compatriotismo que parece ter estado patente, é de censurar, principalmente quando não havia lugares de honra a defender. Eis um ponto que os dirigentes do Campinense deverão atentar, para que futuramente se evitem tais imbróglios.

Uma palavra final, para o entusiasmo tão exacerbado, que pôs público, no contra-relógio. Entusiasmo tão exacerbado, que pôs tudo em risco, a pontos de a Polícia ter perdido totalmente o controlo sobre a situação. Felizmente, nada aconteceu. Mas podia ter acontecido!

JOSÉ MANUEL MENDES



JOAQUIM DE SOUSA
MISSA

Sua família participa a todas as pessoas amigas e de suas relações que assinalando o 67.º aniversário natalício do saudoso extinto, será rezada missa na Igreja de S. Sebastião, em Loulé, no próximo dia 10 de Setembro, pelas 8,30 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem participar neste piedoso acto.

VENDEM-SE

Apartamentos, em blocos de construção moderna, em acabamento, c/ 3 assoalhadas e a preços acessíveis, situados na Rua da Central Eléctrica.

Informar-se no local, com Manuel José Portela Neves. (10-7)

Betoneiras — Alugam-se

Com ou sem guincho.

Tratar com Anibal Valério Domingos, Rua David Teixeira, 215, r/c, Esq. — Loulé, Tel. 63092 (das 9 às 19) e 62860 (residência).

VENDE-SE

Um táxi e o respectivo aluguer no Ameixial.

Informa: José Guerreiro Fernandes - Ameixial - Loulé. (6-6)

O trabalho é um jeito português de estar no Mundo.



Espalhados pelos quatro cantos do Mundo, os portugueses honram a sua pátria de origem com o seu exemplo de serviços capaz de lhes assegurar um eficaz e completo apoio bancário:

- cuidamos dos seus depósitos em es-cudos e moeda estrangeira;
- asseguramos a melhor rentabilidade para as suas poupanças;
- financiamos, através do sistema de poupança-crédito, a compra ou benfeitoração de imóveis, bem como a criação ou o desenvolvimento de em-

preendimentos agro-pecuários e industriais;

- efectuamos transferências e operações cambiais;
- garantimos o seguro do depositante, contra acidentes pessoais;
- realizamos o pagamento de despesas domésticas por ordem dos nossos clientes.

Para a resolução de um problema concreto ou para uma simples informação não hesite em contactar-nos. Estamos ao seu dispor.

preendimentos agro-pecuários e industriais;

- efectuamos transferências e operações cambiais;
- garantimos o seguro do depositante, contra acidentes pessoais;
- realizamos o pagamento de despesas domésticas por ordem dos nossos clientes.

BANCO TOTTA & FILHOS

Colaboramos com o trabalho português no Mundo.



Sede: Rua Aurea 88, 1100 — Lisboa — Telex: 12266 • Filial de Londres: 1-3 Abchurch Yard, London EC4N 7BH — Telex: 887609 • Filial de Nova Iorque: 277 Park Avenue, New York, N.Y. 10017 — Telex: 666724 • Escritório de Representação de Caracas: Av. Francisco de Miranda-Edifício Gonçalves Zarco — Caracas 107 — Telex: 25181 • Bancos Associados: Banco Standard Totta de Moçambique; Banco do Oriente-Macau:

VENDE-SE

Terreno c/ laranjeiras, no sítio da Várzea da Mão (Vale Judeu).

Tratar: Rua do Município, n.º 15 em Loulé.

(2-2)

Trespassa-se

No Largo de S. Francisco, n.º 48 e 49, uma casa com 7 divisões, adaptável a qualquer ramo de negócio.

Tratar no local com David Martins Custódio.

(2-2)

Monte vende-se

A 2 Km de Loulé, com alfarrobeiras, oliveiras e amendoeiras, cisterna, luz e facilidades de regadio. Tem duas casas de residência e grande armazém.

Perto da estrada Loulé-Querença, no sítio de Corgos de Santa Luzia (sítio do Paixanito).

Tratar pelo Telefone 62175 — LOULÉ.

(3-2)

Trespassa-se

Café Cervejaria c/ bilhares e agência do Totobola. Boa clientela e situado num dos melhores lugares do concelho de Loulé. Preço em conta.

Tratar com B. Silva — Rua Garcia da Horta, 14 — Loulé.

(2-2)

VENDE-SE

Apartamento de 2.º andar, mobilado, c/ 3 assoalhadas. Tem elevador. Junto ao mar em Quarteira e frente para duas ruas.

Tratar com B. Silva — Rua Garcia da Horta, 14 — Loulé.

(2-2)

VENDE-SE

Prédio de 1.º andar em Loulé, com chave na mão.

Frente para as Ruas 5 de Outubro e Barbacã.

Contactar com Joaquim Gonçalves Cachaço ou pelo Telef. 62758 — LOULÉ.

(4-4)

PRÉDIO

Vende-se um prédio na Av. José da Costa Mealha com ca-ve, r/c e 1.º andar, sendo o r/c com chave na mão.

Tratar na Av. José da Costa Mealha, n.º 110 — Loulé.

Trespassa-se

Estabelecimento de confecção e retrozeiro.

Tratar na Praça da Repúbl-ica, 96 - Telef. 62328 - Loulé.

(6-6)

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de Fazendas e Pronto a Vestir. No mel-hor local da vila de Loulé.

Tratar telf. 62452 — Loulé.

(4-2)

VENDE-SE

Vende-se moradia com ter-reno, em zona urbanizada. Área total 470 m2, situada em Quarteira.

Óptimo local para construir vivenda, ou andares.

Tratar com o próprio —

Telef. 22094 — FARO.

(3-1)

VALE DE LOBO território estrangeiro?

vida a quem se atreva repousar à sombra das árvores de Vale de Lobo.

Contudo temos de concordar que esta situação é o reflexo de situações criadas pelas pessoas que acampavam naquele belo recanto, (onde a refrescante brisa marítima torna apetecível uma prolongada estadia nos quentes dias de Verão) e que o deixavam tão sujo a ponto de a empresa proprietária do terreno entender que, não estando interessada em suportar os encargos de uma limpeza assídua da praia, quer se trate de pessoas extremamente cuidadosas em não sujar o chão, quer se trate de pessoas que entendem que os outros é que têm obrigação de apanhar os seus papéis, as suas garrafas, as suas latas, os seus cigarros, o seu lixo, esquecendo-se de que não só se prejudicam como prejudicam as outras pessoas que dias depois vão encontrar o mau cheiro do lixo, o mau aspecto da sujidade e as moscas por ele atraídas.

Exemplo frizante desta revoltante realidade está ali bem patente nos pinhais fora dos terrenos da Empresa de Vale de Lobo e especialmente nas zonas dos pinhais de Quarteira, onde a imundície de toda a ordem dá aquela praia o desolador aspecto de desleixo e despreocupação.

Dr. Angelo Delgado

(Continua na pág. 1)

único professor que nessa época ministrava o curso liceal nesta vila.

Concluída a sua formatura, exerceu a medicina em Loulé durante cerca de 40 anos.

O seu desaparecimento, além de constituir para a família um inconsolável desgosto, deixa em todos os que com ele privaram uma sincera saudade, filha da simpatia e da simplicidade, apanágio do seu carácter.

A sua morte representa uma perda irreparável, porque ele não era apenas o médico solícito em minorar sofrimento dos que a ele recorriam; o Dr. Angelo era simultaneamente o amigo dedicado que encontrava sempre um sorriso, uma graça ou uma palavra encorajadora para confortar e ajudar os que sofriam.

O Dr. Angelo Delgado Guerreiro nasceu em Loulé em 1916 e era filho do sr. Angel Delgado,

ção de quem devia zelar pela saúde pública.

A liberdade e a democracia não podem ser sinónimos de cada um fazer aquilo que lhe apetece... em prejuízo da comunidade.

E a comunidade exige que haja um mínimo de respeito e um certo civismo que é difícil cada um cumprir onde não houver água e local de recolha de lixos para quem gosta de acampar, mas que pode ser possível se quisermos ser asseados.

E sob este aspecto, Quarteira é um autêntico pandemónio. Até quando?

xxx

Outro problema polémico de Vale de Lobo tem sido o da legitimidade da chapa de trânsito proibido que a Empresa mandou colocar junto ao Hotel Dona Filipa, dificultando o acesso à Retunda da praia.

Essa proibição é contestada por aqueles que a considerem ilegal e defendida por outros que consideram salutar um passeio a pé de 200/300 metros através de uma zona onde o trânsito automóvel era embaraçoso.

E para que não haja dúvidas acerca dessa proibição, é notória a presença de guarda faraldo, de rádio na mão, pronto a divulgar discussões que, lamentavelmente, até já têm ocorrido.

E, para que claramente se entenda que é proibido estacionar nos2 parques ali existentes, se ergueram filas de altas estacas, numa demonstração de força intransponível...

Por estes e por outros casos, apetece fazer coro com F. Clara Neves para perguntar: «Vale de Lobo é território estrangeiro?»

Ou será que, nós portugueses, temos tanta falta de civismo que só obedecemos quando nos impõem a razão da força?

NOTÍCIAS PESSOAIS

BODAS DE OURO MATRIMONIAIS

NASCIMENTO

Teve o seu bom sucesso na Clínica S. Miguel em Lisboa, no passado dia 4 de Agosto, dando à luz uma criança do sexo feminino a nossa conterrânea sr.ª D. Ermelinda Maria Caleiras Guerreiro Félix Henriques, casada com o sr. Eng.º António Augusto Félix Henriques, técnico dos C.T.T., residentes em Lisboa.

São avós maternos a sr.ª D. Maria João de Sousa Caleiras Guerreiro e o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Reinaldo Rodrigues Guerreiro, conceituado comerciante da nossa praça e avós paternos a sr.ª D. Maria de Jesus Félix Henriques e o sr. António Henriques, residentes em Lisboa.

A recém-nascida foi dado o nome de Leila Filipa Caleiras Guerreiro Félix Henriques.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns, com votos de ridente futuro para a recém-nascida.

PARTIDAS E CHEGADAS

Encontra-se entre nós, em gozo de férias, o nosso dedicado assinante, em Viseu, sr. Joaquim Faustino Madeira, que se faz acompanhar da sua esposa sr.ª D. Mariana da Conceição Ferreira Andrade Madeira.

A matar saudades da sua terra natal (Alte), encontra-se entre nós o nosso conterrâneo e dedicado assinante nos E.U.A., sr. Manuel Joaquim de Sousa, que se faz acompanhar de sua esposa sr.ª D. Alice Gonçalves Cristina e neto Arménio Joaquim Gonçalves.

Encontra-se entre nós, em gozo de férias, o nosso dedicado assinante em Arronches, sr. João Miguel Duarte Redondo, que se faz acompanhar de sua esposa e conterrânea, sr.ª D. Noémia Mestre Pires Redondo,

FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 27 de Agosto, a sr.ª D. Serafina Guerreiro Lima, que contava 65 anos de idade e deixou viúvo o sr. António Dias Grade.

A saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Raquel Lima Dias, casada com o sr. José Manuel da Silva Palma, do sr. Custódio Guerreiro Grade, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Grade, da sr.ª D. Maria de Sousa Grade casada com o sr. Ventura das Dores Tomé e do sr. Manuel de Sousa Grade, casado com a sr.ª D. Lucrécia Mendes Grade.

A família enlutada «A Voz de Loulé» apresenta as suas condolências.

Porque está parado o Bairro Social da Campina?

(Continua na pág. 1)
tipologias: 8 T1, 24 T2, 12 T3 e 8 T4.

— Relativamente ao material pré-fabricado empregue na referida obra, não se verificam os problemas focados, dado tratar-se de pré-fabricação de betão;

— O custo contratual da obra é de Esc.: 18 750 000\$00, sendo o custo aproximado das Revisões de Preços — de Esc.: 9 000 000\$;

— Presentemente encontra-se executada cerca de 67% da obra;

— O projecto do referido bairro é da responsabilidade da Firma SOMAPRE.

Com os melhores cumprimentos,

O Técnico Responsável,
João dos Reis
(Arquitecto)

NOTA DA REDACÇÃO:

Depois de um processo de dificuldades que ultrapassámos, para conseguirmos saber exactamente a quem nos dirigirmos, ou seja, saber quem é de facto a entidade ou organismo responsável pela obra do bairro social da Campina, apraz-nos registar aqui os esclarecimentos que reproduzimos, e que certamente irão elucidar muita gente sobre números e datas. O que não ficou aqui elucidado, e tampouco abordado, foi uma questão por nós inquirida, e que pretende conhecer os factos, pelos quais a obra se encontra paralisada. Igualmente fica esquecida a nos-

sa pergunta sobre a lentidão com que se resolve um problema tão afliutivo como é o da habitação em Loulé. Também se esquece quando irão os inquilinos habitar as casas, e ficamos sem saber se haverão zonas de recreio. De concreto, sabemos que faltam executar 67% da obra. O como e o quando, por enquanto, parece que terão de ficar no segredo dos deuses. Entretanto, sabemos que a Caixa Geral de Depósitos, emprestou 3 milhões de contos ao Fundo de Habitação. Estará Loulé incluída?

Resta acrescentar que, das perguntas que formulámos, ficaram sem resposta as seguintes interrogações:

— Porquê tanta lentidão para resolver um problema tão afliutivo como é o da habitação em Loulé?

— Que critério foi usado na preferência de inquilinos?

— Quanto irão pagar de renda?

— A habitação é resolúvel?

— Tem zonas de recreio?

— Quem são os responsáveis pelo projecto?

E a Câmara de Loulé fica indiferente a tudo isto?

O Banco Fonsecas & Burnay tem o prazer de informar que, para facilitar as férias dos seus Clientes, está a prolongar o horário de abertura do seu balcão para COMÉRCIO DE CÂMBIOS.

Consulte a nossa Agência em
QUARTEIRA — Av. Infante de Sagres

BANCO FONSECAS & BURNAY
Mais tempo aberto para servir melhor



FÁBRICA DE PASTELARIA FINA

DOCE DE AMÊDOA
E FIGO DO ALGARVE

Fornecimentos para:

Casamentos, baptizados, aniversário, etc.

Para Mercearia e Supermercados

Fornecemos bolos embalados e mel em frascos.

Pastelaria — Largo Gago Coutinho, 22

Fábrica — Rua do Matadouro, 20

Telefone 62503 — LOULE

(4-3)

VALE DO LOBO

TERRITÓRIO ESTRANGEIRO?

Por F. CLARA NEVES

Vale de Lobo é um mimoso reducto turístico, incrustado em frondosos pinheiros, de lindíssimas latadas, com deslumbrantes e coloridas flores! Um poema vivo da Natureza, policromo e paraíso, no centro desta província de mours encantadas! O casario, de estilo rústico e chaminés características, alveja de branca imaculada no cenário conjunto do hotel, piscinas, parques e campos de golf, deslumbrando os subditos de Isabel II seus frequentadores de seleção! Ai em terreno conquistado, sentem-se como peixe na água.

Várias vezes tenho visitado esse Eden, e já lhe dediquei um artigo especial! Ali respira-se ar despoluído, dos pinheiros verdejantes! Muito por alto, fora informado que turistas nacionais, incluindo os próprios algarvios, sentem dificuldades de acesso a quase todas as zonas! Confirmei que os «supremos senhores» de Vale de Lobo apostaram em agravar os nacionais, criando-lhes problemas insólitos e estes por tal facto, batem lentamente em retirada, aborrecidos e corados de vergonhal! Vejamos o que aconteceu comigo em sete escassas horas! Relato apenas a verdade que é um repositório concludente e cada um pode tirar as ilações que quiser!

Num domingo destes, fiz quarto general nas traseiras do Hotel D. Filipa (falta o Lancaster para identificar a origem Made in England) onde era costume instalar-me! É uma zona livre, perto do parque privativo dos empregados do referido hotel! Mal acomodei o carrinho, surge um empregado (era o primeiro dia da sua ingratíssima missão) que muito respeitosamente me pediu para recuar uns metros, os quais me colocavam na ardência solar! Nasceria uma chapinha de proibição que era ainda bebé!

No primeiro impulso não estive disposto a acatar o pedido e respeitar a novel proibição, apesar do funcionário ser bastante contêns, pois entendia que o veículo não incomodava nada nem ninguém no lugar que escolhera! Entretanto o fiscal deu umas voltinhas e, num lepso, surgiu colando a ele uma figura antipática, que julguei ser um guarda-costas, gênero ossos mau de noer! Cedi de má catadura, e, no meu veementíssimo protesto, assegurei que publicaria algo na Imprensa sobre a afronta e acto contínuo, retirei a máquina de escrever, alinhavando a minha raiva!

O guarda, coitado, insensível, queria lá saber das razões dos cidadãos que se sentem esbulhados de direitos inalienáveis na sua própria Pátria? Era o seu ganha-pão, cumpria ordens, sem saber de quem!

Chegou entretanto a hora do almoço, para acalmia da excitação!

Quando encetámos o ataque às febras de galinha, sem grande apetite pelos sucessos descritos (que nem o nectar da videira conseguiu reagir) entrou novo personagem em ação. Um carro pa-

trulha, munido de radar, transmissores e discretos denunciantes, estacou no nosso arraial. Um empregado jovem, fardado, de boné nas mãos, amável e encantadoramente, convidou-nos a levantar as toalhas, ressendendo a alecrim! Mantivemos um diálogo persuasivo com argumentos eloquentes, mas sem cedências mútuas! Eram proibidos piqueniques, não podíamos comer ali, tínhamos que nos ir embora, ensacar vasilhame e arrecadar mesas e cadeiras!

Não cedemos à sua lógica, até porque tínhamos ao nosso lado um grupo numeroso que alinhou pelo mesmo diapasão. Respondemos ao simpático «polícia» que os seus patrões são os primeiros a considerar a hora das refeições, sagrada; que abreviariamos repasto e libações; que deixaríamos tudo como jaspe de neve, numa higiene perfeita!

Como não há duas sem três, depois de engolirmos o rancho melhorado, para desintoxicar o estômago, demos uma passeata! Estava escrito que iria receber um vergonhoso atentado à liberdade, prémio de quem se tem esforçado através dos anos em letres de Imprensa em cantar as belezas da nossa terra algarvia!

Sem complexos, muito à vontade, de camisa, calças e chapéus decentíssimos, penetrei no recinto das piscinas. Mal coloquei o pé esquerdo, uma jovem que conversava animadamente com o namorado ou colega, intercepta-me, perguntando se tenho cantão. «Não tem? Desculpe, mas têm de sair!» — e troca um olhar inteligente com o seu camarada!

Nesse mesmo instante entrou uma chusma de veraneantes de ambos os sexos irrompendo alegremente sem serem interpelados pela empregada solícita, uns meias-nus, donos e senhores de tudo, enquanto eu como um cãozinho cobarde, com o rabo entre as pernas bato em retirada, humilhado e envergonhado de mim mesmo! Porque raio não me apresentei com uns calçanitos transparentes, de seda, de meio palmo para servir de parra de Adão? Claro que não havia problemas!

Capaz de expôr, parei junto ao bar para reflectir, e acalmar os nervos, mas nova prepotência está à vista. Mais uma vez a fara civil intervém afugentando para longe os automóveis que pretendiam estacionar! Disciplinada e obediente, ninguém reagiu às ordens num admirável espírito de civismo! Santos portugueses que acatam como escravos determinações que visam afinal, afastá-los para sempre destas redondezas. No fundo, nós compreendemos que ali pratica-se turismo de milionários, onde os portugueses pobres e remedados estão à partida desarticulados do ambiente! «Aqui» é para a alta roda mundana, onde ainda meio à sucata os nudistas bronzeiam o corpinho todo, incluindo o sexo e as salientes glândulas mameares!

Nós vamos sendo indesejáveis, lenta e seguramente sacudidos como cães vadios das nossas praias de ouro! Vale de Lobo exerce nítida pressão sobre o turista nacional da classe média! Aquela meia cidade, vedada por

arames (quando surgirão os farpados?) será um dia muralhada com ninhos de metralhadoras fustigando com jactos de água e balas de borracha os intrusos que se aproximem das suas ameias e não tenham o cartãozinho mágico? Pois se já não podemos deitarnos na relva, pisar um metro de terreno além da faixa de rodagem, enfim, respirar livremente debaixo do copado das árvores; os veículos não têm parques, a fiscalização anda em cima de nós como perigosos contrabandistas, trespassam-nos com o olhar! Os motoristas de serviço, como lacaios, deleitam-se em deitar-nos só para cima, descaradamente, parecendo que têm ódio aos seus compatriotas!

Porque não colocam, já, disticos proibindo o acesso a Vale do Lobo aos portugueses? Porque não requerem uma zona de interdição a nacionais e um estatuto de concessão com direito a erguer a bandeira da sua pátria? Com o rodar da carruagem, tudo indica que sim! Estes atentados à soberania dos nacionais, têm algo de intolerável, que pode germinar problemas difíceis nessa formosíssima estância, onde portugueses e estrangeiros terão de possuir direitos absolutamente iguais!

Temos o direito de frequentar livre de imposições arbitrárias, sem subserviências e salamaleques, toda a zona do litoral! Poder ao contrário, será um atentado à liberdade dos cidadãos nacionais!

TIRO AOS PRATOS

CAMPINENSE (15 pratos) — 1.º, José Franco, c/ 14/15; Luís Palma, c/ 14/15; José António F., c/ 14/15; 2.º, José Carvalho, c/ 13/15; Saldanha, c/ 10/15; Rui Romão, c/ 13/15; 3.º, Fernando Sousa, c/ 12/15; António Silva, c/ 12/15.

«PROVA DE HONRA» (25 pratos) — 1.º, Gil Pita, c/ 23/25; 2.º, José Jacinto Ramos, c/ 22/25; 3.º, José Franco, c/ 22/25; 4.º, José Bota, c/ 21/25.

No final da prova foram distribuídos os prémios aos concorrentes classificados nas posições cimeiras.

Este torneio despertou enorme interesse nos atiradores louletanos (e não só), que assim contribuíram com a sua boa ou fraca pontaria, para o êxito das provas e também os muitos simpaticantes desta atraente modalidade que preferiram antes o torneio do que espraiarem-se nas magníficas praias algarvias.

Depois do êxito alcançado com o torneio e na intenção de expandir a modalidade, a organização tenciona levar a efeito outros torneios.

O tiro aos pratos é uma modalidade bastante exigente, no aspecto técnico. Requer um treino diário com bastante método, logística (mecanização do disparo e intervalo de tempo entre cada tiro) e uma «souplesse» (concentração) bastante eficiente, que é necessário para quem dispara.

Neste momento estuda-se a hipótese da Juventude Sport Campinense abrir uma secção de Tiro mas, para essa secção poder existir, é preciso que haja apoio entre os louletanos, sócios do clube, de todos os simpaticantes e dos «carolas» do Tiro.

Actualmente, encontra-se em fase de acabamento o campo de Tiro de Vilamoura, que será um dos melhores do país. Dispõe de infra-estruturas necessárias para a realização de provas oficiais de elevado galardim.

Daqui enviamos os nossos parabéns aos organizadores do Torneio, que souberam pôr de pé toda uma orgânica de indesmentível valor. Oxalá prossigam os seus objectivos de divulgar o gosto pela modalidade.

Fernando Graça

Nudismo (ainda) é proibido em Portugal mas a lei não é respeitada em Quarteira

Estão a tomar foros de sensação os «belos» espetáculos proporcionados pelos nudistas que se regalam ao sol no local que supomos, continuarão a chamar-se Forte Novo, embora a força do mar e a incúria dos homens tivessem facilitado a sua queda.

Pois esse local é agora o preferido pelos adeptos de naturismo integral, o qual está a aproximar-se cada vez mais da zona das sombrinhas e barracas, numa afronta aquele mínimo de bom senso e pudor que deve diferenciar a espécie canina do ser humano.

Sabemos que as autoridades já têm feito tentativas para reprimir uma prática que, por enquanto, é ilegal, mas são gozadas pelos «espertos» que se vestem (?) face à aproximação da autoridade e se despedem logo que esta se retira.

Isto prova que esses indivíduos se sentem incomodados com o uso de qualquer peça de roupa e por isso deviam unir-se e organizar-se para promoverem uma manifestação de força através das ruas de Quarteira para mostrar a toda a gente que recusam aceitar essa «lei infária» que os obriga a cobrir o sexo, o qual faz parte do corpo humano e por isso deve apanhar ar e sol... também.

Seria um lindo cortejo. Um desfile inédito. Uma manifestação de candura e de santa ingenuidade que obrigaría as autoridades a alterarem a lei e a população a desnudar-se à sua passagem, como prova de solidariedade para com esses pregadores de naturismo integral a quem ainda não foi concedido o «privilegio» de se poderem encurralar em campos de nudismo, para poderem bronzear-se totalmente (e não só).

Face à continúa preocupação que temos de copiar tudo o que há de «bom» no estrangeiro, temos a certeza que a criação dos campos de nudismo será mais uma conquista irreversível daquelas que continuam apostados em degradar ainda mais a nossa sociedade que, naturalmente, não estará ainda suficientemente cor-

rompida para agradar os seus instintos selvagens.

Mas a criação de campos de nudismo implicará a aprovação de uma lei que terá de «passar» na Assembleia da República e, como os nossos fogosos deputados vão entrar em férias, será necessário esperar mais um ano até porque a criação de campos de nudismo implicará inauguração oficial, com corte... de fitas e todos com «traje» igual.

E assim, considerando que o nudismo é (ainda) ilegal, ocorre-nos uma forma de luta para resolver o problema, sugerimos a todos os jovens, disponíveis como nós, a aproveitarem o espetáculo que Quarteira nos oferece e vamos todos apreciar, apalpar, mexer, fazer a vontade a essas beldades que, a pretexto de arrear o «monte de Vénus», anseiam por algo mais do que aquele que a vida ao ar livre lhes pode proporcionar.

Porque não nos venham dizer que o sol deve penetrar em toda a parte e que mais isto e mais aquilo e que é confirmado por aquela simpática garota que usa única e simplesmente o soutien...

Jovens em férias em Quarteira: é altura de aproveitarem. Para o ano pode já ser tarde e nem valer a pena, dada a devassão a que a mulher se quer entregar, para deixar de ser «escrava» do homem.

O nudismo já chegou.

Agora, a fase seguinte, a reivindicativa, deve ser: amor livre e liberdade sexual em plena via pública... último passo para a degradação anárquica de um povo, que alguns dizem defender... para o escravizar social e politicamente.

Não queremos com isto dizer que sejam candidatas a prostitutas (algumas até já o serão) as mulheres que se despedem pública e totalmente em Quarteira para se gabarem que fazem aquilo que a lei e os preconceitos da sociedade proíbem e condenam, mas pelo menos já não há muito quem pense isso a seu respeito.

VENDE-SE

Um prédio velho, com projeto aprovado.

Tem quatro frentes e 800 m².

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Um automóvel Peugeot c/ 19.000 Km (1979), em estado novo.

Tratar pelo telef. 62515 — Loulé.

(3-1)

LOUIZ PONTES

ADVOGADO

Rua D. Pato Peres Correia, n.º 31 — Tel. 62406

LOULE

**A FAMÍLIA
DE DR. ANGELO DELGADO**

AGRADE RECONHECIDAMENTE A TODAS AS PESSOAS QUE LHE PRESTARAM A SUA ÚLTIMA HOMENAGEM.



A FAMÍLIA

DE DR. ANGELO DELGADO

AGRADE RECONHECIDAMENTE A TODAS AS PESSOAS QUE LHE PRESTARAM A SUA ÚLTIMA HOMENAGEM.

Um banhista Observador

JOSÉ DE MATOS

no trono de «Skateboard» europeu

Quem diria que o «Skateboard», o tal desporto recém-importado dos E.U.A. e que está despertando vivo entusiasmo entre os jovens, teria como campeão europeu um português?

Chama-se José de Matos este moço de 18 anos, filho de um casal português radicado em França, que alcançou já a posição cimeira na modalidade a nível europeu.

De grande desconhecido, José de Matos é hoje um ídolo da juventude europeia e não só, que não tem mãos a medir para conceder autógrafos, dar entrevistas

para as revistas da modalidade, ou realizar demonstrações em grandes centros comerciais franceses.

Em curto espaço de tempo, alcançou já um palmarés invejável, triunfando em todas as categorias da modalidade.

Perante o palmarés, verdadeiramente invejável, José de Matos foi marcado pelo capricho da sorte. Filho de portugueses, que deixaram o nosso país, para procurar uma nova vida em terras francesas, e depois de frequentar uma escola técnica, um novo facto, quase sem significado, acabou

ria por lhe revolucionar a vida. Um simples e velho «skate», foi o suficiente para lhe acalentar novas esperanças, para uma vida aventurosa e promissora.

José de Matos, que em terras de França, já fazia patinagem, depressa se apaixonou a esta nova modalidade, cheia de momentos preciosos de sensibilidade e de espontaneidade. Depois foi selecionado, juntamente com outros jovens, pelas firmas publicitárias, para fazer publicidade das suas marcas em demonstrações públicas.

Um professor de coreografia e um treinador de «Skate», experiente na modalidade, têm todo um trabalho altamente meritório e eficiente, para moldar o «novo» campeão, que vai conquistando aos poucos adeptos em todos os cantos do mundo.

Actualmente, abraçou a carreira de profissional, desempenhando a função de conselheiro técnico, dando informações técnicas e concretas sobre a construção de novos modelos de pranchas e dos mais variados aspectos relacionados com a modalidade em si, e interligados com o mundo exterior, tudo isto, com apenas 18 anos.

É um verdadeiro campeão, pois, além de saltar com a prancha 1,39 m de altura, também tem no seu «palmarés» o «record» do mundo de velocidade, 108 Km/hora.

O «Skateboard» como se sabe exige bastante preparação física e flexibilidade, patenteada numa aprendizagem progressiva da modalidade, baseada num cálculo jurídico e intencional das figuras perigosas e do seu movimento rotativo e, que requer um treino regular e bastante eficaz, para que a forma física e psíquica tenha continuidade.

O prazo da recepção dos originais termina a 10 de Outubro, 1979, e têm que ser enviados pelo correio, sem identificação do remetente para: Jogos Florais — RACAL CLUBE — 8300 Silves (Algarve) de preferência sob registo.

Os trabalhos não premiados

formato A4);

— quadra contendo um dos seguintes versos de António Pereira:

a) O vento também andava (do poema «Versos da Lancha Veleira»);
b) Eu nasci lobo do mar (do poema «Menino do Mar»);

— poesia humorística (tema livre, sextilha obrigatória). De cada trabalho, que terá que ser inédito, devem ser enviados 4 (quatro) exemplares dactilografados em papel formato A 4, de um só lado e a duas entrelinhas.

O prazo da recepção dos originais termina a 10 de Outubro, 1979, e têm que ser enviados pelo correio, sem identificação do remetente para: Jogos Florais — RACAL CLUBE — 8300 Silves (Algarve) de preferência sob registo.

Os trabalhos não premiados podem ser devolvidos, a pedido dos seus Autores (data limite para pedido de devolução: 15 de Janeiro, 1980), ficando os trabalhos premiados como propriedade do Racial Clube.

(23)

FERNANDO GRAÇA

A LINDA CONSTITUIÇÃO QUE NOS DERAM

(Continuação)

VIII

E isto, esta perturbada, ira crescente e ira longe de mais, porque a sua raiz estava sempre aí, e a correr durante os três anos que ainda restam a presente legislatura.

As veremos, dentro de pouco tempo, que as suas comissões do proletariado estarão dentro da República, a legislar para si próprios para defesa dos seus direitos e manutenção dos seus privilégios, já que os deputados, os que são representantes da Nação, lá estarão para verem o trabalhinho dos camaradas, enquanto que os deputados que não representam a Nação, raro causa comum com as referidas comissões.

Afinal quem fez as leis? A quem compete fazê-las?

Segundo a alínea d do art. 164 da Constituição compete a Assembleia da República fazer leis sobre todas as matérias, salvo as atribuídas pela Constituição ao Conselho da Revolução ou ao Governo; mas, como já dissemos, constituem direitos das comissões de trabalhadores «participar na elaboração da legislação do trabalho e dos planos económicos e sociais que contemplem o respectivo sector».

Exceptuando as classes inactivas — reformados — e as crianças de menos de 12 anos, todos pertencem hoje ao mundo do trabalho. Nas próprias empresas, os gerentes e administradores pertencem ao mundo do trabalho, o que limita a competência legislativa exclusiva da Assembleia da República aos reformados e às crianças menores de 12 anos; o mais é uma competência limitada pelas comissões de trabalhadores que têm o direito de colaborar na elaboração das leis do trabalho e dos planos económico-sociais que são, por assim dizer, todas.

Fica assim reduzida a competência da Assembleia da República que é a assembleia representativa de todos os cidadãos portugueses segundo o art. 150 da linda Constituição que nos deram.

E quando o artigo 113 desta linda Constituição apresenta a Assembleia da República como um dos órgãos de soberania, temos de convir que se trata de uma soberania e algo rastejante.

E o pior é que o mundo de trabalho hoje muito largo é restrito a limites mesquinhos pelos lacaios moscovitas para efeitos de gozo de direitos que só deverão caber àqueles que os negam aos outros.

As amplas liberdades para eles e as muitas privações para os outros, tal é, na prática, o sentido locomotor de tais lacaios.

Assim levaram eles, com os colectivistas de Mário Soares, esta linda Constituição, que nos deram, a estabelecer monstruosos privilégios a um proletariado assaltante e violador de bens e direitos dos cidadãos portugueses que só um sentido de honra e dignidade a renascer poderá restringir ou anular.

Aos privilégios vergonhosos, como seja este, de fazer (a Constituição diz colaborar) leis para seu próprio uso, chamam os lacaios moscovitas conquistas irreversíveis que não passam de aquisições indecorosas, ilegais e imorais, já que não houve conquistas e sim benesses dadas por um grupo de oficiais indignos que degradaram então o exército que lentamente está a recompor-se sem possibilidade de voltar a ser o que foi.

Só bons reacionários sustentam a irreversibilidade dos fenômenos políticos, mas os lacaios moscovitas que rebuscam do

passado as ideias — força da violência, da tirania e do desprezo pelo seu semelhante humilhado saboreiam a loucura labial da palavra «irreversível» e pronunciam-na com deleite, o que denuncia bem o seu reacionarismo.

Reacionários de ideias estagnadas, os lacaios moscovitas só podem respirar bem no odor da podridão, e por isso não querem arrejar-se, nem admitem o ar fresco e novo da renovação, e abraçam-se à irreversibilidade.

Mas o mundo não pára.

— //

Nos termos do artigo 57 da linda Constituição que nos deram é reconhecido aos trabalhadores a liberdade sindical, com o direito de exercício de actividade sindical na empresa.

As reuniões sindicais chamam-se hoje plenários e tornaram agora a frequência que as antigas flatulências davam ao proletariado para se desintoxicar.

Por tudo e por nada se verifica um plenário com o abandono do trabalho que cede o lugar ao parlamento nas horas de serviço e no seio das próprias empresas.

Nada mais imoral e prejudicial aos interesses empresariais e nacionais do que o incitamento à fuga do trabalhador ao trabalho, pelas próprias autoridades públicas.

E isto é feito à sombra de uma constituição e por imperativo de.

Esta linda constituição que nos deram é um factor de desordem e desagregação social, anima-a um furor de desestabilização tão energico que são os próprios lacaios moscovitas que queriam impedir a sua existência, e que hoje, depois de concluída, a beijam e exaltam.

É de notar que são estes mesmos indivíduos que estão apostados em fazer ruir as estruturas estadais e pretendem destruir a Ordem Social existente que mais defendem esta linda Constituição que nos deram. Só isto bastaria para provar quanto a sua existência agrava a saúde de Portugal, mesmo que tantas e tantas das suas disposições não chegassem para nos concitar a preparar a receita que lhe amputará os membros venenosos no quarto ano da sua vida.

Mas os privilégios da Constituição anti-privilégio não acabam aqui, neste dolce fariente de fazer da casa empresarial lugar de combate à mesma, pois revelam ainda o prazer do lobo no redil do cordeiro.



DECLARAÇÃO

Eu, abaixo assinado, declaro que não me responsabilizo por quaisquer dívidas contraídas por minha mulher Antónia Mendes Soares, residente no sítio do Poço Novo (Loulé), em virtude de ter abandonado o lar.

Eliseu de Sousa Serafim
(2-1)

RACAL CLUBE

Regulamento dos Jogos Florais do Algarve-1979

O Racial Clube promove os Jogos Florais do Algarve de 1979, a que podem concorrer todas as pessoas que cumpram o disposto no presente regulamento.

São admitidas e concorso as produções escritas em Português e nas seguintes modalidades:

— poesia lírica (tema livre);
— soneto (tema: O Pescador);
— poesia obrigada a mote glorificando a estrofe extraída do Poema «A Minha Rua tem o Mar ao Fundo» da autoria de António Pereira («Notícias do Mar», edição de 1967):

Mar que rebenta em ondas,
uma a uma,
Para subir às rochas sobranceiras,
Que lança ao vento ondulações de espuma
E a espuma vai florir as amendoineiras.

— poesia alegórica a Silves;
— quadra popular;
— conto (com não mais do que quatro páginas dactilografadas de um só lado e a duas entrelinhas em papel

formato A4);
— quadra contendo um dos seguintes versos de António Pereira:

a) O vento também andava (do poema «Versos da Lancha Veleira»);
b) Eu nasci lobo do mar (do poema «Menino do Mar»);

— poesia humorística (tema livre, sextilha obrigatória). De cada trabalho, que terá que ser inédito, devem ser enviados 4 (quatro) exemplares dactilografados em papel formato A 4, de um só lado e a duas entrelinhas.

O prazo da recepção dos originais termina a 10 de Outubro, 1979, e têm que ser enviados pelo correio, sem identificação do remetente para: Jogos Florais — RACAL CLUBE — 8300 Silves (Algarve) de preferência sob registo.

Os trabalhos não premiados podem ser devolvidos, a pedido dos seus Autores (data limite para pedido de devolução: 15 de Janeiro, 1980), ficando os trabalhos premiados como propriedade do Racial Clube.

CURSOS DE HOTELARIA

FARO — PORTIMÃO

ANO LECTIVO DE 1979/80

CURSOS DE HOTELARIA

- FORMAÇÃO DE COZINHA
- APERFEIÇOAMENTO
- ESPECIALIZAÇÃO NAS EMPRESAS

CURSOS DE TURISMO

- GUIA INTÉPRETE
- TRANSFERISTA

LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: Inglês, Francês e Alemão

Inscrições: de 1 a 15 de Setembro

INFORMAÇÕES: Secretaria em Faro: — Rua do Letes, 32 — Tel. 22083/4

Secretaria em Portimão — Rua Júdice Fialho, 45 — Tel. 22896

Água para beber —

(Continuação da pág. 1)
metros cúbicos de água, dos quais 106 milhões para regadios.

Deste modo os actuais regadios de 1900 hectares dos blocos de Silves e Lagoa passariam a ser 14.100 hectares, situados nos concelhos de Silves, Lagoa, Albufeira e Loulé (Quarteira).

Com o mesmo grupo de barragens fornecer-se-á 28 milhões de metros cúbicos por ano de água potável para abastecimento das populações do Barlavento algarvio.

No sistema das 2 barragens no Sotavento algarvio, Odeleite-Beliche, as necessidades totais a satisfazer a curto prazo seriam de 77 milhões de metros cúbicos de água, dos quais 45 milhões se destinam a regar 6.000 ha nos blocos de Vila Real de Stº António e Tavira e 32 milhões de m³ se destinam a abastecimento de água potável ao Sotavento algarvio.

É preciso esclarecer que os referidos 2 grupos de barragens seriam interligados entre si por canais de rega passando por zonas de solos agronomicamente aptos ao regadio e que já foram estudados agronomicamente e totalizaram 44.000 ha.

Os regadios actualmente existentes e beneficiando das águas das 2 barragens existentes — Odiáxere e Araide — e dos furos artesianos, somam 6.500 ha, que se distribuem como segue:

| | |
|--|---------|
| 1 — Odiáxere | 1800 ha |
| 2 — Araide (Silves e Lagoa) | 1900 ha |
| 3 — Campina de Faro, a partir de furos, com as futuras águas de superfície | 2800 ha |
| Total | 6500 ha |

Os 1900 ha regados pela barragem do Araide passaram, como atrás dissemos, a ser 14.100 ha, distribuídos como segue:

| | |
|---|----------|
| Bloco da Amorosa | 490 ha |
| » de Vilarinhos, Geográfica e Canhets | 165 ha |
| » de Benaciate | 1270 ha |
| » de Algoz | 2690 ha |
| » de Vale da Vila | 850 ha |
| » de Lagoa (II) | 1900 ha |
| » de Alcantareha | 1600 ha |
| » de Ferreiras | 930 ha |
| » de Paderne | 1100 ha |
| » de Quarteira | 970 ha |
| » de Odelouca | 235 ha |
| Reconversão dos blocos de Silves e Lagoa (II) | 1900 ha |
| Total | 14100 ha |

Para além das realizações a

JALEX - PUBLICIDADE

RECLAMOS LUMINOSOS

CARTAZES PUBLICITARIOS

Telefone 53247
Rua 5 de Outubro

ALBUFEIRA

(10-8)

QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA
ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE
APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 65488

QUARTEIRA — ALGARVE

(25-7)

e água para regar, no Algarve

curto prazo, atrás citadas, prevê o citado plano outras realizações a médio e longo prazo, e até ao ano de 1990, com reforço de águas do Guadiana, onde seria construído um açude para evitar a entrada das águas salgadas da maré enchente, na barragem de Odeleite, e regar-se-iam um total de 25.000 hectares situados nos blocos de regadio de Vila Real, Tavira, Faro-Olhão e Loulé.

Além das 4 citadas barragens para armazenamento médio anual da ordem dos 330 milhões de metros cúbicos (dos 650 milhões que o sistema das bacias hidrográficas do Algarve, com possibilidade de aproveitamento, a médio e longo prazo pode produzir — e isto sem contar com o Vascão), o Relatório a que nos vimos referindo prevê médios aproveitamentos, no total de 1000 ha e que são:

SENHORA DO VERDE — pretende-se beneficiar 500 ha de um total de 700 ha reconhecidos com boa aptidão para o regadio, nas várzeas da Senhora do Verde, Faro e Reguengo, utilizando as afluências da ribeira do Arão, a regularizar em albufeiras a criar em Vazes.

ALJEZUR — Beneficiação de cerca de 500 ha de terrenos com boa aptidão nas várzeas da ribeira de Cercas e de Aljezur, eventualmente com caudais pelo canal de Rogil.

Finalmente, foram estudadas as solicitações das populações da Serra Algarvia e que se descrevem como segue:

Concelhos N.º bar. hec. reg. (4-3)

| | | |
|---------------|----|-----|
| Loulé | 5 | 75 |
| Tavira | 7 | 100 |
| Alcoutim | 2 | 45 |
| Silves | 1 | 80 |
| Vila do Bispo | 1 | 150 |
| Aljezur | 1 | 25 |
| Monchique | 1 | 15 |
| e Portimão | 1 | 15 |
| Totais | 18 | 490 |

Os pequenos aproveitamentos do concelho de Loulé são os seguintes:

Corteira, Vale Maria Dias e Barranco do Velho (3) ... 30
Charneca da Amoreira (1) ... 15
Portela do Barranco (1) ... 30

Eis, resumidamente, a maneira como os técnicos do Ministério das Obras Públicas estudaram a resolução da falta de água de origem subterrânea, no Algarve.

As hortas das Campinas de Faro já desde 1935 que acusam fa-

lhas nos seus regadios, e a da «mora dos três engenhos», à entrada de Faro, que há 40 anos abastecia de água potável uma das hortas mais produtivas da zona, desde que os furos artesianos encontraram água salgada ficou transformada num juncal, que hoje se observa.

Por outro lado, as águas para abastecimento público no Algarve estão a acusar uma elevada percentagem de c'retos e de dureza calcária e riaquesiana que quase se torna impróprias para beber. Daí a necessidade de as substituir por águas pluviais, captadas nas barragens.

Assim se explica a determinação governamental, a que este jornal se referiu recentemente, de que a abertura de poços para além dos 20 metros de profundidade carece de licença e estudo prévio do local.

O estudo em questão segue o esquema seguido na vizinha zona de Marbella, em Espanha, ou no conhecido Vale de S. Joaquim na Califórnia.

Quando, em Agosto de 1977, foi publicado o Relatório do Plano a que nos vimos referindo — e de que os agrónomos perten-

centes à Estação Agrária de Tavira já tinham conhecimento e de que falavam nas reuniões da Comissão Técnica Regional do Ministério da Economia que se reunia periodicamente em Faro, antes de 1974 — já se conhecia o custo das obras que em 1977 se estimava em 1.367.500 contos, referidos como segue:

Barragem de Odelouca: 700.000 contos; barragem do Funcho — 167.500 contos; Tunel de interligação Odelouca-Funchal — 200.000 contos; Estação elevatória do Funchal e Canal de adução Funchal-Benaciate — 300.00 contos.

Contava-se que em 1978 se iniciaria a construção da barragem do Funchal, contando poder iniciar-se em 1980 o abastecimento

às zonas urbanas do Barlavento do Algarve, bem como a rega do bloco de Benaciate.

Eis alguns problemas que deixam preocupados aqueles que se interessam pelo progresso do Algarve, não só no aspecto do Lançamento Básico — pois sem água potável e abundante não é possível haver bom turismo — como pelos regadios que aumentem a maior riqueza em proteínas do solo algarvio e ocupem maior volume de mão de obra combatendo por isso a emigração forçada dos algarvios.

Lisboa, 7/8/79.
ANTÓNIO DE SOUSA PONTES

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/ CASA).

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LOCALIZAÇÕES.

COMPRA E VENDE: JOSÉ VIEGAS BOTA —

R. SERPA PINTO, 1 A 13 — TELEF. 62634 — LOULE.

A. I. A. — Agência Imobiliária do Algarve, Lda.

ALUGUER, VENDAS E ADMINISTRAÇÃO
COMPRA — VENDE — ALUGA:

APARTAMENTOS, MORADIAS, TERRENOS
BILHETES DAS EMPRESAS:
MUNDIAL TURISMO E RODOVIÁRIA NACIONAL

Telef. 65763 — Rua Diogo Cão, 12 (junto ao Turismo)
QUARTEIRA — ALGARVE

TERRENO COMPRAS-SE

Empresa estabelecida em Faro pretende adquirir terreno nos arredores da cidade, com área aproximada de 20000 m² para construção de armazéns próprios.
Resposta a este jornal ao n.º 54

RECLAMOS LUMINOSOS

CARTAZES PUBLICITARIOS

Telefone 53247
Rua 5 de Outubro

ALBUFEIRA

(10-8)

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA
ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE
APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 65488

QUARTEIRA — ALGARVE

(25-7)

ANALISTA DE LABORATÓRIO

OS CANDIDATOS DEVERÃO POSSUIR:

- Curso Auxiliar de Laboratório Químico
- Curso da Escola Industrial ou 7.º Ano dos Liceus
- Prática da função — no mínimo um ano em Laboratório de Fábrica de Cerveja

SÃO CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:

- Conhecimento de análises: Águas; Microbiologia; Efluentes; Espectrofotometria

OFERECE-SE:

- Vencimento compatível de acordo com a estrutura salarial da Empresa e da Contratação Colectiva respectiva.
- Regalias Sociais

Resposta por escrito para: Apartado N.º 52 — Loulé.

COMPRA-SE

Terreno com projecto e licença de construção para 20 a 100 fogos. Preferência entre Faro e Portimão. Junto à praia, com vista para o mar.

Trata Alves — Rua Gonçalves Crespo, n.º 35-3.º
Dt.º — Lisboa - 1.100 pelos telef. 572689 e 2533098.
(2-1)

Boliqueime



MANUEL AFONSO PALMA

AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.

VENDE-SE

MERCEDES antepenúltimo modelo.

Nesta redacção se informa.

Aldeia da Tôr — Loulé



AGRADECIMENTO

SERAFINA GUERREIRO
LIMA

Sua família, ainda sob a influência do duro golpe que sofreu com a perda inesperada do seu ente querido, vem a público manifestar o seu agradecimento a todos quantos, no terrível transe por que passou, procuraram trazer o seu conforto, demonstrativo de real amizade e de espírito cristão.

Igualmente agradece a todas as pessoas que tiveram a bondade de acompanhar à sua última morada a saudosa extinta, numa demonstração de amizade que não pode esquecer.

VENDE-SE

Um automóvel marca Peugeot a gasolina. Em bom estado. Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Automóvel Cortina 1300, em bom estado de conservação.

Tratar pelo telef. 94450 — Almansil.

(4-1)

VENDE-SE

Um carro marca Ford Transit-75 Diesel GC-52-44, em bom estado.

Tratar com Jorge Manuel Dias Coelho pelo telef. 66270 — Boliqueime.

(2-1)

COMPRA-SE

Propriedade próximo de Quarteira com casa de habitação.

Nesta redacção se informa.

(2-1)

PRECISA-SE

Mecânico para tractores. Tratar no Stand Avenida — Telef. 62482 — LOULÉ.

FOLHETIM «AS MOURAS ENCANTADAS E OS ENCANTAMENTOS DO ALGARVE» Peio Dr. Ataíde Oliveira

que esta, à meia noite em ponto e ao meio dia em pino, abre os olhos, e nesse momento ouve-se chorar uma criança no fundo da cova.

O povo da localidade, tendo-se esquecido da lenda, na sua mais completa urdidura, e desejando explicar o fenómeno, diz que por ocasião da expulsão dos mouros, muitos destes, não perdendo a esperança de voltar, como em outras ocasiões acontecerá, encantaram aqui as suas famílias. O encantamento da moura em estátua e da criança na cova realizou-se às 12 horas, e só, portanto, a estas horas, exactamente neste momento, à mãe e ao filho é permitido entrar na vida real; donde resulta que só a estas horas, a mãe abre os olhos e a criança chora.

Além desta moura, outra existe também encantada, a meio caminho da Fonte do Filipe, no lugar da Amendoeira, um dos sítios da mesma freguesia.

Consta da lenda que em certa ocasião, há muitos anos, foram dois rapazes buscar água à aludida Fonte. Quando iam já afastados da mesma Fonte com os seus cántaros cheios, apareceu-lhes repentinamente uma formosa mulher de louras tranças estendidas sobre os ombros. Pareciam madeixas de fios de ouro.

Ficaram os dois rapazes surpreendidos com o súbito aparecimento de tão formosa dama. Esta, porém, num sorriso que lhe balaava nos lábios, com uma ingenuidade pasmosa aproximou-se dos rapazes e convidou-os a servir-se de uns figos, estendidos a secar em uma esteira de palma, em que eles ainda não tinham feito reparo.

O mais velho dos rapazes, por desdém ou por qualquer outro motivo, não aceceu ao convite e seguiu o seu caminho; o outro, o mais novo, aproximou-se da esteira e tirou a mão cheia de belos figos, agradecendo à mulher a gentileza do oferecimento. Esta quedou-se a olhar o rapaz que apressava os passos no intuito de alcançar o seu companheiro, que já ia distante. Quando o mais novo quis mostrar os belos figos e se encontrou com outras tantas peças de ouro, ficaram ambos muito surpreendidos. Então o mais novo disse:

- Não quizeste mais perdeste.
- Quem te deu essas peças? perguntou o mais velho.
- São os figos que tirei da esteira.

Maravilhado o mais velho e pesaroso de não ter sido mais delicado com tão rica dama voltou imediatamente pelo mesmo ca-

mino até chegar ao sítio onde encontrou a dama. Esta então num riso azedo e zombateiro disse ao rapaz:

— Queres figos? queres figos? Levando-los (?) quando te os ofereci.

E o rapaz ficou pasmado, sem dizer palavra. A mulher desapareceu neste momento com a velocidade do relâmpago.

Horas depois era sabido de toda a gente que ali aparecia uma formosa moura encantada. Há centenares de anos que a moura aparece e desaparece. Muita gente a tem visto. Não consta que tenha feito algum mal, não obstante todos evitam passar pelo sítio nas horas adiantadas da noite ou ao meio dia. Diz o povo, na sua linguagem singela, que o caldo de galinha nunca fez mal aos doentes, e por isso evitam encontrar a moura.

Em outros pontos da mesma freguesia existem ainda várias denominações de origem árabe, que acusam a existência de lendas antigas, hoje completamente esquecidas.

Em uma das margens da ribeira denominada Benamola há uma fonte do mesmo nome, muito tosca, do tempo dos mouros. Em redor desta fonte tudo parece impregnado de uma atmosfera de mouras encantadas.

No sítio da Castelhana, para o lado da Tôr, havia em tempos passados uma casa de pequeno lavrador, onde aparecia todos os dias ao meio dia em ponto uma formosa dama que pedia à lavradora lhe desse a provar do seu jantar. A lavradora extremamente cortez para a dama, satisfazia-lhe sempre os seus desejos. Tantas vezes se repetiram aquelas visitas que se resolveu perguntar quem era, de onde vinha e onde morava. A dama respondeu-lhe simplesmente:

— Moro aqui bem perto. Venho convidá-la a visitar a minha casa.

A lavradora, muito curiosa, aceitou o convite e acompanhou a dama. Teriam andado um quilómetro, meteu-se a dama por uma furna seguida pela lavradora. Momentos depois viu-se esta à porta de um palácio, e nele entrou impelida pela dama. Encontrou-se cercada de diversas pessoas de ambos os sexos, que se ergueram à sua chegada, encaminhando-se para a lavradora e a pedir-lhe um beijo. Conheceu a boa mulher pelos trajes que tinha na sua presença mouros e mouras encantadas, dispostos todos a roubar-lhe os santos óleos por intermédio do beijo fatal.

NUDISMO:

uma prática «despida» de leis

— Crónica NUA de
— JOSE MANUEL MENDES —

Primeiro que tudo, o cronista despiu-se de preconceitos. E... para não dar muito nas vistas no meio do ambiente geral, dispôs-se a deixar também a roupinha dentro do automóvel, cálculo de banho incluído. E por ali avançou pelas areias de Quarteira adiante, lá mais para o lado do Forte desabado. Fazia um pouco de vento, e por uma forma algo penetrante, desde logo se sentia uma estranha sensação de frio, mas partes que se acostumam a andar agasalhadas, tapadas escondidas, e que, por esta forma, pareciam querer acusar algum resfriado. Onde? Nas partes? Qual carapuça! Certamente, eram lufadas de uma nova liberdade. A liberdade nova de voltar ao antigo.

Ao tempo em que Adão e Eva também comiam, dormiam, e tomavam banho muzinhos da Silva, porque essa coisa de os vestirem com parra, isso foi inventado dos teóricos moralistas, que assim quiseram tapar as evidências.

Bom! Mas, fomos nós pela praia fora, ao encontro da liberdade. Estranhamente, os olhos não tinham mais aquele ar gruoso de outros tempos. Tampouco a paisagem humana se tornara mais apetecida, pese embora o seu estado desguarnecido de vestuário. Por ali, por acolá, saltitando, as crianças brincam por entre as pessoas dos pais, de pilhas pendidos

e púbris bem arrumadas. Há como que um ambiente morto, nas relações da gente. Há ali uma naturalidade tão grande, que quase roga a indiferença. A indiferença com que se passa a ver uma imensidão de seios, de todos os tamanhos e feitios, para todo o género de gostos e apetites, sem que o sangue suba à cabeça, sem que o instrumento se erice, sem que o instinto se exteriorize. Será isso, talvez, o naturalismo? Ou não? Eis uma questão para filósofo discutir.

A verdade, bem nua e cruzinha, é que naquela tarde de sábado, deste Agosto torrido e quase insuportável do Algarve, o cronista que se despiu de preconceitos, verificou com o lápis dos seus olhos, a existência de uma estância balnear de nudistas, na praia de Quarteira, lá para os lados do Forte desabado, e onde, umas largas dezenas de madames e monsieurs entregaram a nudez dos seus corpos às suaves carícias do sol, mandando às malvas esta estúpida indecisão, ou desleixo, que tem em não legislar sobre o nudismo. Entretanto, improvisam-se cartazes nos aeroportos, a «avisar» os turistas do «descalque total», perante a proliferação do nudismo selvagem, e perante os protestos aguerridos dos mais moralistas, os chamados bons pais de família. Em suma, não se agrada nem a gregos, nem a trololos, incomoda-se muita gente, e dá-se uma imagem verídica do desgoverno a que realmente estamos sujeitos.

BOMBEIROS DE LOULÉ NÃO TÊM MÃOS A MEDIR

Provocados ou não pelo auto-denominado Esquadão Incendiário, que vai para algumas semanas, «prometeu» que faria fogo por terras do Algarve, a verdade é que no mês de Agosto, raro terá sido o dia em que Loulé não ouviu a sereia tri-tonante, anunciadora de mais um incêndio, com a consequente actuação do Corpo de Bombeiros Municipais.

Já aqui temos feito referência à catástrofe que todos os anos assola as florestas e as matas do nosso País, bem como aos tremendo prejuízos provocados na economia nacional. Só é pena que tão «corajosos» incendiários, não tenham o justo castigo que merecem, e por uma forma tão exemplar, que não fique vontade a ou-

trois potenciais candidatos, de brincar com os fósforos em seara alheia. Neste campo, talvez o «Ayatollah Komeyni» tenha a solução mais adequada.

Mas passemos agora a relatar a actividade dos Bombeiros Municipais de Loulé, durante o mês de Julho, altura em que o pior ainda estava para vir. Acudiram a 11 incêndios, conduziram 112 doentes e socorreram 19 acidentes na estrada, dos quais, 15 com motorizadas.

Pela eficácia com que continuam a primar, saudamos os soldados da Paz (estes sim, autênticos!), bem como o seu comandante, sr. Carlos Leal, nosso prezado amigo e grande dinamizador da Corporação.

PARA QUANDO A PONTE SOBRE O GUADIANA?

ESPECTACULAR EDIÇÃO DO RACAL CLUBE

ALGARVE PHOTO SALON

José Vitorino (PSD), o jovem cavaleiro da tábua algarvia, em requerimento dirigido ao Presidente da Assembleia da República, levantou uma série de questões relacionadas com o tão falado projecto de construção de uma ponte sobre o rio Guadiana, ligando Aymonte a Vila Real de Santo António. Na verdade, o processo vem-se arrastando, sem que sejam publicamente conhecidas as suas causas.

Sabe-se apenas que foi firmado um acordo entre Portugal e a Espanha, com vistas à construção conjunta do empreendimento, mas desconhecem-se os motivos do seu congelamento. Daí a oportunidade do requerimento de José Vitorino.

O Racal Clube de Silves, acabou de lançar a público em livro, uma edição com os trabalhos premiados no 4.º Salão de Arte Fotográfica, realizado no pretérito ano. A obra, que prima por uma excepcional qualidade gráfica, com apresentação a cores, constitui mais uma nota do dinamismo de uma colectividade que de há alguns anos a esta parte, tem marcado presença significativa nos campos desportivo, cultural, recreativo e turístico do Algarve: o Racal Clube.

A todos os seus dirigentes, sócios e simpatizantes, felicitamos pela excelente ideia que presidiu à edição deste livro, que merece ser adquirido!

Perícias em automóvel no Algarve

Com o entusiasmo característico de provas do género decorreram em Faro (18 de Agosto) e Portimão (19) duas provas de pericia automóvel em mais uma organização do Racal Clube de Silves com o patrocínio do Disco Club «O Bote».

Sob um calor escaldante os concorrentes deram o seu melhor e entusiasmaram os incontáveis assistentes no complicado «slalom» que tiveram que cumprir.

As classificações ficaram as assim ordenadas para os primeiros cinco:

III Pericia da cidade de Faro/«O Bote» — 1.º, Bernardino Primo, em Austin Mini 1275 GT; 2.º, António Hortinha, em Porsche Carrera; 3.º, Horácio Santos, em Austin Mini 1275 GT; 4.º, Joaquim Gago, em Austin Mini 1275 GT; 5.º, Vítor Lino, em Austin Mini 1000.

II Pericia da Cidade de Portimão/«O Bote» — 1.º, António Manuel Sequeira, em Fiat 127; 2.º, António Hortinha, em Porsche Carrera; 3.º, Bernardino Primo, em Austin Mini 1275 GT; 4.º, Horácio Santos, em Austin Mini 1275 GT; 5.º, Inácio Roque, em VW Golf, Diesel.

Os prémios foram distribuídos nas noites de 18 e 19 no ambiente do Disco Club mais em voga no Algarve, «O Bote» na Praia de Carvoeiro.

Com grande projeção internacional

QUINTO SALÃO DE ARTE FOTOGRÁFICA DO RACAL CLUBE

Mais uma vez o Racal Clube vai realizar o Salão Internacional de Arte Fotográfica do Algarve, o único em Portugal apoiado pela F.I.A.P. — Federação Internacional de Arte Fotográfica, que galardoará os três primeiros classificados com as suas medalhas de ouro, prata e bronze.

O regulamento deste Salão está pronto a ser enviado a quem o solicitar ao Racal Clube — 8300 Silves (Algarve), mas e para já, damos os extractos principais desse regulamento:

a) Secções: preto e branco, cores e diapositivos.

b) Prémios: medalhas F.I.A.P. ((Federation International d'Art Photographe) e Racal, catálogos e vinhetas.

c) Prémios especiais para o tema «Criança» e «Fotógrafo as suas Férias no Algarve».

d) O prazo para a recepção das provas termina a 10 de Novembro de 1979.

Portanto mais uma grande prova de Arte Fotográfica do Racal Clube, o 3.º Internacional e que, com certeza, terá a maior recepção junto dos fotógrafos contemporâneos de todo o Mundo.

Como tema especial do Salão está o já habitual «FOTOGRAFE AS SUAS FÉRIAS NO ALGARVE» dedicado a todos os que pela arte fotográfica fixam as

Dr. José A. Ferreira
Cabeçadas

Pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, acaba de concluir a sua licenciatura, o sr. Dr. José Athaíde Ferreira Cabeçadas, filho do nosso conterrâneo, dedicado assinante e distinto clínico, sr. Dr. Manuel Soares Cabeçadas, Director do Hospital de Faro e da sr. D. Maria Clotilde Athaíde Ferreira Cabeçadas.

A nosso médico e a seus pais endereçamos os nossos parabéns, enquanto formulamos votos de brillante carreira profissional.

«O DIÁRIO» INSULTA PRESIDENTE DA CÂMARA DE LOULÉ

Face ao conteúdo especulativo de uma local publicada no «Diário» (jornal partidário ao serviço do P.C.P.) de 13 de Agosto, a Câmara Municipal de Loulé, em sessão realizada no dia 17, deliberou tomar a posição contida no comunicado que, com o pedido de publicação, nos foi enviado e a seguir publicamos:

«Solicitando a V. Ex.ª a sua pública divulgação através desse jornal, cumpre-me comunicar o teor da deliberação tomada por esta Câmara em reunião realizada do dia 17 do corrente, ao ter conhecimento da notícia publicada no jornal «O Diário», de 13 do corrente mês:

«A Câmara Municipal de Loulé ao tomar conhecimento de uma notícia publicada no jornal «O Diário» (edição de 13-8-79) e que a propósito da falta de abastecimento público de água

às populações residentes na área da Gonçinha, e das obras de melhoramento de um caminho na mesma região, contém afirmações e insinuações especulativas que põem em causa a actuação desta Câmara e do Sr. Presidente — António Maria Andrade de Sousa, deliberou por unanimidade repudiar tal notícia e manifestar ao Presidente da Câmara a sua solidariedade perante as falsas afirmações que a mesma contém. Mais deliberou que seja tornada pública esta posição, transmitindo-a aos órgãos de comunicação social, com pedido de divulgação».

Agradecendo antecipadamente apresento a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos.

O Presidente da Câmara,
António Maria Andrade
de Sousa

Quarteira muito mal servida de transportes públicos

(continuação da pág. 1)

praia, que tanta falta me faz por motivos de saúde. Eu convidei aqui a pessoa que está à frente da Rodoviária a fazer só uma vez esta viagem, e se tiver mulher e filhos que os tra-

ga também. E, depois que sinta na pele, o que é viajar nessa comagem. O dia de hoje esteve excepcionalmente quente, o carro apinhado, não cabia mais um, tudo a transpirar, um cheiro horrível, e este calvário durou 45 minutos. Ao meu lado seguia uma senhora com o filho ao colo, e até numa travagem o próprio condutor e que a teve de segurar. Tudo reclamava e os próprios revisores rizavam os seus comentários. Sera possível que não se tomem providências?

Espero Sr. Director que a minha carta seja publicada para que as autoridades competentes tomem conhecimento do vexame porque os bueiros escão a passar, pois são tratados sem o mínimo de consideração.

■ Já agora aproveito para perguntar a quem de direito se os passageiros que desembarcam em Loulé têm o direito de solicitar ao condutor a paragem junto ao monumento a Duarte Pacheco, mesmo quando ele acha que não vale a pena subir a Avenida.

Grata pela atenção que dispensa a esta carta, atenciosamente me subscrovo,

Maria da Graça Pena

N. R. — Dado o curto intervalo em que recebemos as 2 cartas desta nossa leitora, dispensem-nos de publicar a 1.ª porque trata do mesmo problema e até porque esta é mais incisiva.

Face ao seu conteúdo, contactámos com o responsável de C. E. P. 9, em Faro, e foi-nos dito que a principal razão desta triste situação se deve ao facto de os autocarros serem insuficientes para atender a todas as novas carreiras criadas para melhor servir o público.

O nosso colaborador José Manuel Mendes contactou pessoalmente com o Sr. Eng.º Jaime Quaresma e a sua crónica publicada no nosso último número diz mais alguma coisa acerca deste famigerado problema.

Acrescentaram-nos no entanto que alguém estranha e falta de camionetas e que no entanto figura um autocarro em Quarteira, que poderia servir (com grande regozijo) as pessoas que gostam de estar na praia até às 20 horas.

Será pedir muito? Quanto à paragem junto ao monumento ao Eng.º Duarte Pacheco, fomos informados que os passageiros podem pedir que o carro suba a Avenida.